

Presidente critica o Judiciário

Fernando Henrique diz na OAB que os tribunais viraram tapetes políticos

Ele condenou uso de verba pública na construção de sedes faraônicas

O candidato e presidente Fernando Henrique Cardoso acusou ontem os partidos políticos de usarem os tribunais para fazer "propaganda política" e criticou os excessos que cometem no uso das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins). No debate promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Distrito Federal, Fernando Henrique disse que há uma "irritação permanente" porque o Congresso aprova uma lei, o Presidente a sanciona e, ao implementá-la, algum partido reclama que é inconstitucional ao Supremo Tribunal Federal (STF). "Isso são males da infância da democracia. Os partidos não estão se convencendo que perderam. Querem ganhar nos tribunais. Então, freqüentemente estão utilizando os tribunais para propaganda política. Isso vai cansar todo mundo, os partidos também", disse.

As batalhas jurídicas entre Governo e oposição são mais intensas nas vésperas dos leilões de privatização das estatais. Mas diariamente a Consultoria Jurídica da Presidência da República acompanha o trâmite de 508 Adins das 1.507 que entraram no STF de 1988 a 1996. "Eu nunca reclamo quando alguém pede ao Supremo para saber se a lei vale ou não vale. Acho que é pedagógico". Na opinião do Presidente, "não há nenhum sentido" em os juízes questionarem decisões já tomadas pelo STF. Ele pediu "convergências" para aprovar a emenda do deputado Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) que institui o "efeito vinculante", mecanismo jurídico que impede a duplicidade de ações na Justiça. Dos 40 mil processos

judgados no Supremo em 1997, 90% eram "meras repetições".

Palácios

O Presidente também criticou a utilização dos recursos públicos para construir sedes dos tribunais. Nos seus deslocamentos de helicóptero, disse que vê muitos prédios "grandes" construídos pelo Judiciário em Brasília e nos Estados. "Será que este é o melhor destino para o dinheiro público? Não daria para criar as defensorias públicas ao invés de fazer palácios?", disse, aplaudido pela platéia de advogados. O presidente da OAB-DF, Reginaldo de Castro, lembrou que está em construção "outro palácio" para o Tribunal Superior do Trabalho que é "maior do que o do Superior Tribunal de Justiça".

Ao fazer um balanço do seu Governo na área dos direitos humanos e no combate à violência, Fernando Henrique lembrou que a próxima etapa será criar condições para o exercício dos direitos, como proteção às testemunhas, ilegalidade do porte de armas e rapidez nas decisões judiciais. "Acho fundamental reconhecer que hoje há sede de justiça que corta a estrutura de classes do País", disse. As camadas mais altas, segundo ele, querem segurança jurídica e a população carente quer a "conquista da cidadania".

A reforma do Judiciário, disse o Presidente, não deve ser uma tarefa exclusiva do Executivo. "Acredito que nesta matéria nós precisamos buscar convergências". Segundo ele, há propostas, mas ainda não houve um debate político sobre o assunto no Legislativo e nem no Executivo. As reformas, assegura, devem ter efeitos de médio e longo prazos. "A experiência acumulada mostrou que é inútil transformar tudo de uma vez", disse.

Fernando Henrique falou durante 45 minutos e respondeu a 20 perguntas dos advogados. "A condição ambígua de presidente e candidato não me permite propor o que não estou fazendo, mas tenho que dizer o que estou fazendo para ter credibilidade para dizer: Faremos mais".



FERNANDO Henrique: "Experiência acumulada mostrou que é inútil transformar tudo de vez"

Felipe Barro